

CIRCULAR TÉCNICA

n. 420 - dezembro 2024

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000

EPAMIG
Pesquisa Agropecuária

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

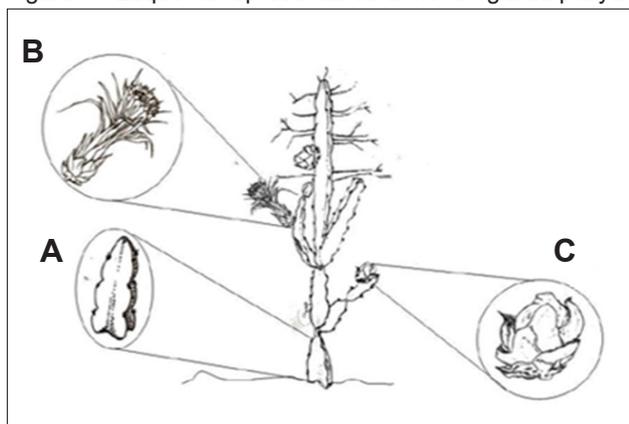
Cultivo da pitaya¹

*Fábio Oseias dos Reis Silva², Luciana Aparecida de Souza Abreu³, Ramon Ivo Soares Avelar⁴,
Charles Cardoso Santana⁵, Ester Alice Ferreira⁶, Ana Flávia de Freitas⁷*

INTRODUÇÃO

A pitaya, também conhecida como “fruta-do-dragão”, por apresentar a casca com aspecto escamoso, é o fruto de uma cactácea (Fig.1) nativa das florestas tropicais da América Central e do Sul, Índia e Malásia. Destaca-se pela facilidade de adaptação em ambientes com tolerância ao estresse abiótico, como seca e temperaturas extremas, e, por esta razão, possui boa adaptabilidade no Brasil.

Figura 1 - Esquema representando a morfologia da pitaya



Fonte: Moreira (2012).

Nota: A - Cladódio; B - Flor; C - Fruto.

A cultura da pitaya apresenta rápido retorno, produz no primeiro ano após o plantio. O mercado nacional também tem grande potencial para sua expansão, porém, é necessário dar atenção especial à qualidade e à oferta do fruto o ano todo, para que ocorra o fortalecimento da cadeia produtiva.

VARIEDADES

A pitaya possui diversas variedades, porém as mais cultivadas são as vermelhas de polpa vermelha e as vermelhas de polpa branca. Recentemente os produtores estão aderindo ao cultivo das variedades amarelas, das quais destacam-se: ‘Golden de Israel’, ‘Isis Golden’, ‘Palora’ e ‘Colombiana’. No entanto, a maioria dos produtores tem certa dificuldade de cultivar a pitaya ‘Colombiana’, pois esta necessita de um cuidado mais apurado que as demais variedades. Um ponto positivo é que a ‘Colombiana’ produz frutos com alto teor de sólidos solúveis (SS), ou seja, frutos bastante doces, com elevados teores de açúcar (22 até 25 °Brix), o que tem atraído o paladar do consumidor.

Dentre as variedades vermelhas destacam-se: ‘Roxa do Pará’, ‘Orejona’, ‘Chinesa’, ‘Boreal Red’,

Apoio FAPEMIG.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG ITAP, (37) 3271-4673, epamigitap@epamig.br.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Fitotecnia, Pesq./Prof. EPAMIG ITAP, Pitangui, MG, fabio.silva@epamig.br.

³Engenheira-agrônoma, D.Sc., Fitotecnia, Bolsista BDCTI/EPAMIG Sul, Lavras, MG, luciana.abreu@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Fitotecnia, Pesq./Prof. EPAMIG ITAP, Pitangui, MG, ramon.avelar@epamig.br.

⁵Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Ciências Ambientais, Pesq./Prof. EPAMIG ITAP, Pitangui, MG, charles.santana@epamig.br.

⁶Engenheira-agrônoma, D.Sc., Fitotecnia, Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG, ester@epamig.br.

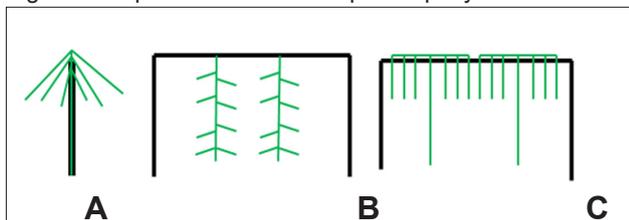
⁷Engenheira-agrônoma, D.Sc., Fitotecnia, Pesq./Prof^a EPAMIG ITAP, Pitangui, MG, ana.freitas@epamig.br.

'Royal Red' e 'Rabilonga', sendo a 'Roxa do Pará' a mais cultivada atualmente no Brasil. Em relação às pitayas de polpa branca, a variedade branca comum tem-se destacado entre as mais cultivadas, no entanto, o seu mercado não é tão atraente quanto o de pitayas vermelhas de polpa vermelha.

TUTORAMENTO

Para que a pitaya se desenvolva bem e produza frutos saborosos e de qualidade, é necessário um tutor que facilite o crescimento da planta, para formar uma copa adequada para a produção. Existem diferentes formas de tutorar a pitaya, as quais estão representadas na Figura 2.

Figura 2 - Tipos de tutoramento para a pitaya



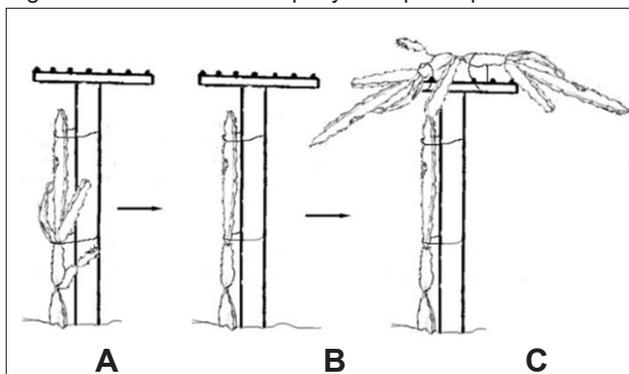
Fonte: Silva (2022).

Nota: A - Palanque; B - Espinha de peixe; C - Espaldeira.

Além do mourão utilizado como tutor, outro ponto que deve ser considerado é o suporte a ser colocado sobre o tutor, para manter os ramos em arquitetura desejada, com o intuito de facilitar a formação da copa da planta (Fig. 3).

Existem diversos tipos de materiais utilizados para a construção de tutores em um pomar de pitaya, dentre estes o bambu, as madeiras e o concreto.

Figura 3 - Tutoramento da pitaya em palanque



Fonte: Moreira *et al.* (2012).

Nota: A - Planta emitindo ramos laterais; B - Planta após a poda dos ramos laterais; C - Planta com a copa formada.

to, cada um com seus pontos positivos e negativos. Alguns produtores têm preferência pela utilização do mourão de madeira, por ter um custo mais acessível, porém, outros preferem o mourão de concreto, em razão da maior durabilidade, embora tenha um custo mais elevado.

FLORESCIMENTO

No Brasil, o florescimento da pitaya ocorre, de forma geral, entre os meses de setembro e maio. Nesse período ocorrem diversos surtos de floração (abertura de flores em diferentes datas). A pitaya é uma planta que possui belas flores, com cerca de 30 cm de comprimento quando aberta (Fig. 4).

Figura 4 - Floração e frutificação em uma mesma planta, resultado de diferentes surtos de floração



Fábio Oseias dos Reis Silva

Em função da variedade, a coloração das flores pode variar, sendo que a abertura destas ocorre por volta das 17 horas, ficando abertas até às 10 horas do dia seguinte, no entanto a partir das 7 horas da manhã, geralmente, não há mais grãos de pólen na flor. Seus principais polinizadores são as abelhas (*Apis mellifera*), as quais têm o hábito de polinizar a pitaya na tarde em que ocorre a abertura da flor. Ainda que no dia seguinte pela manhã a flor permaneça aberta, a polinização somente ocorre nas primeiras horas do dia em virtude da pouca disponibilidade de pólen.

POLINIZAÇÃO

Embora a produção de mudas de pitaya e a polinização sejam momentos muito distantes, esses dois temas possuem uma estreita relação, pois, se

o produtor errar na compra da muda, este poderá adquirir uma variedade que acarretará problemas no momento da polinização. Independentemente da variedade que irá cultivar, um dos fatores mais importantes na compra da muda de pitaya é procurar viveiros idôneos, que conheçam a origem de suas mudas, a qualidade fitossanitária e, principalmente, o tipo de polinização (Fig. 5).

Figura 5 - Polinização da pitaya pelas abelhas



Fotos: Fábio Oseias dos Reis Silva

Com relação à polinização, é importante saber se a variedade a ser adquirida é alógama ou autógama, ou seja, se são variedades autopolinizáveis ou se possuem polinização cruzada.

FRUTIFICAÇÃO

Desde a emissão do botão floral até a colheita dos frutos, o período de frutificação da pitaya ocorre em aproximadamente 60 dias, mas esse número pode variar em função de vários fatores, como por exemplo, o clima da região e a variedade. Para ter certeza se houve o pegamento de frutos (fecunda-

ção), após cinco dias da antese, deve-se observar a base da flor (onde o ovário está localizado), se estiver amarelada, não houve fecundação. Poucos dias após essa observação, as flores não fecundadas abortam e caem naturalmente. As flores fecundadas desenvolvem-se belos frutos (Fig. 6).

Figura 6 - Frutos de pitaya em crescimento



Fábio Oseias dos Reis Silva

Nota: As longas e belas brácteas ("escamas") são indicadores de que os frutos terão bom crescimento.

COLHEITA

O momento da colheita dos frutos da pitaya pode ser determinado de várias formas, como por exemplo, dias contados após a antese (a abertura da flor). No entanto, o principal parâmetro utilizado para colher o fruto no momento ideal é a sua coloração.

Geralmente, quando o fruto está com aproximadamente 1/4 da casca com leve tom avermelhado, é a indicação para o início da colheita. Mas vale ressaltar que o momento ideal de colheita também dependerá da logística de escoamento da produção, da variedade cultivada, da região em que será produzida, etc. Neste último caso, deve-se considerar o clima da região, o qual interfere diretamente na fenologia da cultura, e a distância do mercado consumidor. Para mercados mais distantes, pode-se colher o fruto no início de seu amadurecimento, mas, para mercados mais próximos e para consumo próprio, a colheita é realizada com o fruto mais maduro. Muitos produtores preferem fazer a colheita quando o fruto da pitaya está mais maduro, por ter um grau maior de doçura, porém, é preciso atentar-se que, quanto mais tarde o fruto for colhido, maior a necessidade de consumi-lo rapidamente, em razão de seu acelerado amadurecimento.

Na colheita, deve-se retirar juntamente com o fruto uma pequena parte do cladódio. Esse procedimento é realizado com o intuito de não ferir a casca do fruto e manter sua vida de prateleira.

AGRADECIMENTO

À EPAMIG Instituto Tecnológico de Agropecuária de Pitangui (ITAP) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, R.A. *et al.* **Cultivo da pitaiá:** implantação. Lavras: UFLA, 2012. 16p. (UFLA. Boletim Técnico, 92).

SILVA, F.O. dos R.; RAMOS, J.D. **Poda no manejo cultural da pitaiá.** In: LACERDA, V.R.; ALMEIDA, S. (org.). In: CIRCUITO INTERNACIONAL DE PITAIA: TENDÊNCIAS E PROJEÇÕES LATINO-AMERICANAS PARA A CULTURA DA PITAIA, 1., 2020, Uberaba. [on-line]. Botucatu: FEPAF, 2022.

cap.7, p.36-40. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c4e95139-17c6-4ed5-b74c-7c65972b8fad/content>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BASTOS, D.C. *et al.* Progação de pitaya 'vermelha' por estaquia. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.30, n.6, p.1106-1109, nov./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cagro/a/vYYN9p9QqNysY6dqbKv7cmt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MARQUES, V.B. **Propagação seminífera e vegetativa de pitaiá (*Hylocereus undatus* (Haw.) Britton & Rose)**. 2008. 86f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.

PIO, L.A.S.; RODRIGUES, M.A.; SILVA, F.O.R. **O agronegócio da pitaiá**. Lavras: AbraPPitaiá, 2020. 321p. *E-book*.